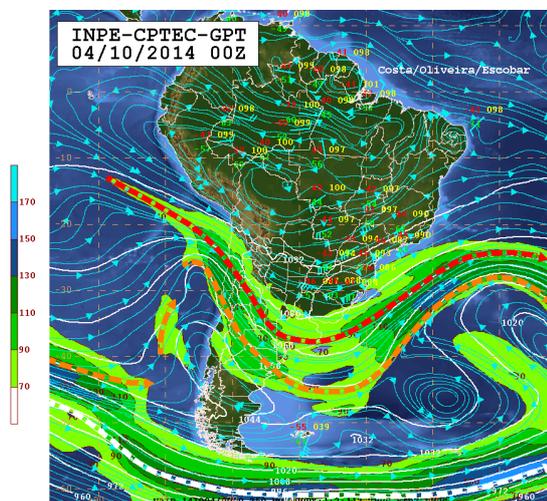




Análise Sinótica

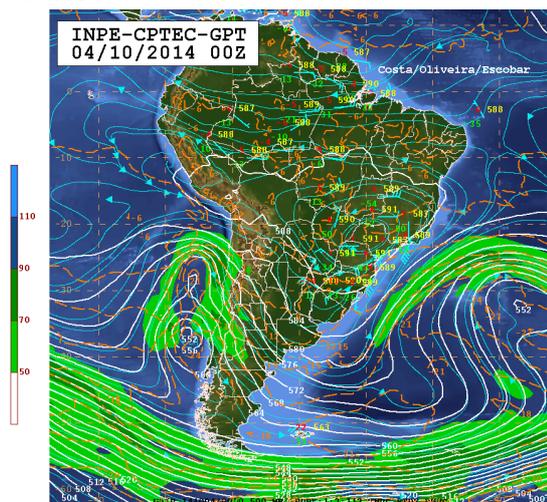
04 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



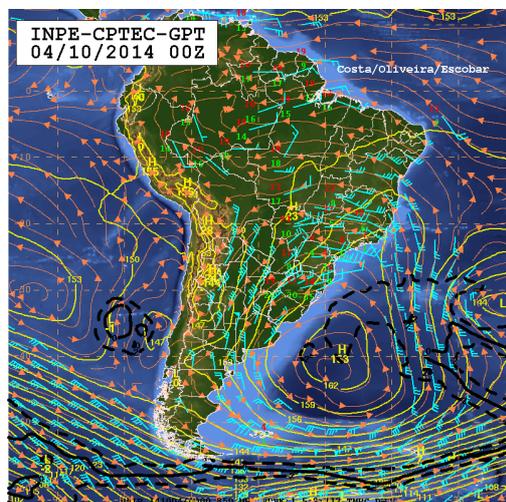
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/10 ainda é possível notar circulação anticiclônica sobre parte do centro-norte do continente, embora mais enfraquecida em relação às análises anteriores. No extremo norte a circulação é ciclônica, centrada sobre o AP e também no nordeste do Nordeste. Sobre o setor oeste do continente, entre o oeste do PA, AM e países vizinhos o escoamento é diflúente, associado a estas circulações comentadas. O anticiclone comentado estende uma crista para sul, que por sua vez advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e intensifica o anticiclone em superfície. O escoamento associado a esta crista apresenta ventos significativos, que transportam nuvens médias e altas da instabilidade provocada pela circulação ciclônica na Argentina. Ao leste e oeste desta crista observam-se circulações ciclônicas com centros fechados no Atlântico e no Pacífico de 10200 mgp e 10440 mgp, respectivamente e juntos compõem um padrão de onda. Este padrão de onda é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) entre 10°S e 50°S. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50°S, que contorna uma crista de onda longa.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/10 percebe-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre a faixa central do continente com o centro em SP. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas, por se caracterizar mais dinâmico. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão divergente em altitude colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade no norte da Região Norte. O anticiclone sobre o interior, como em altitude, também estende uma crista para sul, o qual faz parte do padrão de onda, que se reflete neste nível. Os centros ciclônicos associados a este padrão de onda podem ser observados com valores de 5520 mgp nos oceanos Pacífico e Atlântico. Ambos apresentam baroclinia, representada através de ventos fortes e gradiente de geopotencial. Ao sul de 50°S aproximadamente o escoamento também apresenta baroclinia, mas contorna uma crista de onda longa, reflexo do padrão em altitude.

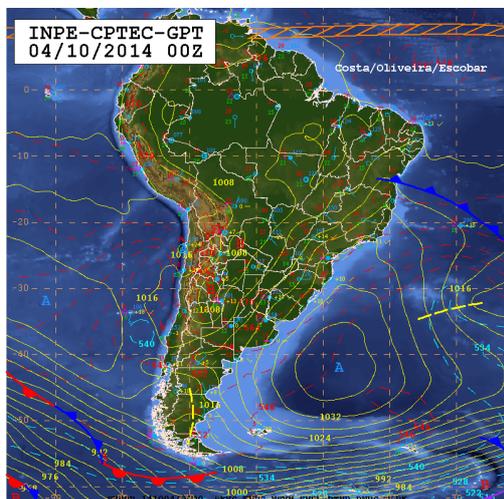
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do continente. Este sistema atua mais ao sul de sua posição climatológica, além de mais intenso, devido à advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis acima. Este padrão indica sua característica de bloqueio. O centro desse sistema está localizado com 1620 mgp em 40°S/48°W. Este sistema gera ventos de leste/sudeste sobre boa parte da faixa leste do país, que advecta ar relativamente mais frio e úmido, o que deixa o tempo com nuvens, fresco e com chuva fraca. Na BA e SE esta chuva é mais significativa, devido à atuação do sistema frontal estacionário. No MS e GO os ventos são de nordeste e junto ao anticiclone em nível médio inibe a formação de nuvens significativas. Entre o Paraguai e a Argentina os ventos também são de quadrante norte e advectam ar mais quente e úmido. Na Argentina, onde há a atuação da circulação ciclônica em altitude e dos jatos, estes ventos contribuem termodinamicamente para formar áreas de instabilidade. No Pacífico e no Atlântico há o reflexo dos Vórtices Ciclônicos da média e alta troposfera para este nível, no entanto o do Pacífico encontra-se barotrópico.

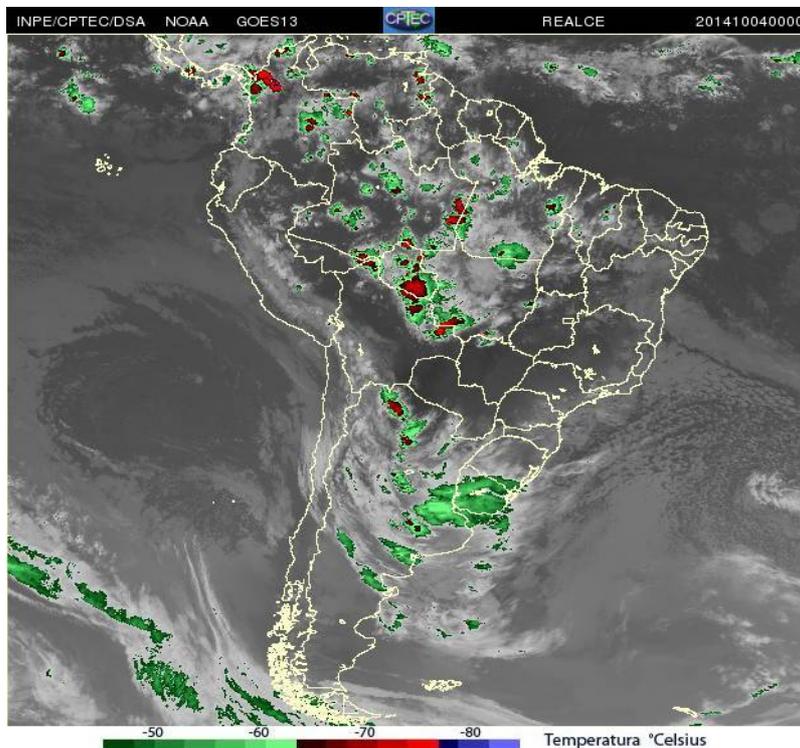


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/10 observa-se uma frente estacionária subtropical entre o Recôncavo Baiano e o Atlântico, que ajuda na convergência de umidade entre norte da BA e SE. O anticiclone em sua retaguarda, como já comentado, tem características subtropicais e atua como Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), embora deslocado para sul/sudoeste de sua posição climatológica, o que indica sua característica de bloqueio. Este sistema atua com núcleo no valor de 1036 hPa em aproximadamente 42°S/48°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa em 30°S/90°W. No oceano Pacífico, próximo à costa do Chile nota-se um núcleo frio de 5400 mgp, associado à circulação ciclônica desprendida na média e alta troposfera. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 10°N no Pacífico e 09°N e 08°N no Atlântico.

Satélite



04 October 2014 - 00Z



Previsão

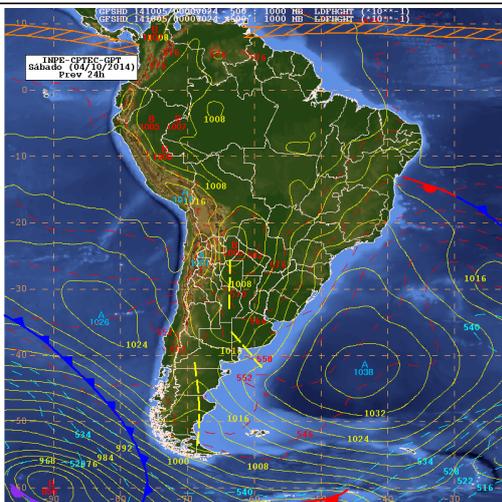
Nos próximos quatro dias, a convergência de umidade permanecerá em parte do Nordeste, entre o nordeste da BA e AL, com um pequeno deslocamento para nordeste durante sua atuação. Esta convergência de umidade inicialmente será mantida pelo sistema subtropical, que irá se afastar cada vez mais para o oceano, mas a circulação ciclônica em altitude se manterá, além de se amplificar, devido ao seu acoplamento com outro cavado vindo de nordeste, como comentado na previsão do dia anterior. Este padrão favorecerá chuva desde o nordeste da BA até o Estado de AL e com menor intensidade em parte do interior do Nordeste. O anticiclone de bloqueio, que se encontra na retaguarda do sistema frontal, NÃO permitirá mudanças significativas nas condições de tempo sobre o interior e centro-sul do Brasil. Na faixa leste deste setor, principalmente sobre o litoral, o tempo ficará mais fechado, esporádicas aberturas de sol e chance de chuva fraca. Sobre o interior deste setor os ventos predominantes serão de nordeste e o sol aparecerá com mais força. Além disto, a circulação anticiclônica nos níveis mais elevados também colaborará para esta condição de tempo no interior. Simultaneamente, o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis que se encontra próximo à costa do Chile na análise com característica barotrópica, cruzará os Andes e tenderá a formar um sistema frontal no domingo (05) à noite na Argentina, porém com a atuação do anticiclone intenso e significativo de bloqueio no Atlântico, impede o desenvolvimento deste sistema, que dissipará rapidamente e não influenciará o tempo no país, no máximo uma instabilidade no oeste e sul do RS entre domingo e segunda-feira. A instabilidade se alinhará entre a Região Norte e parte do Centro-Oeste, que ocorrerá principalmente pela termodinâmica, mas também com colaboração da difluência em altitude. Entre o domingo e a segunda-feira esta instabilidade também se alinhará pelo setor oeste do continente, através da atuação do VCAN comentado anteriormente.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



Mapas de Previsão

24 horas

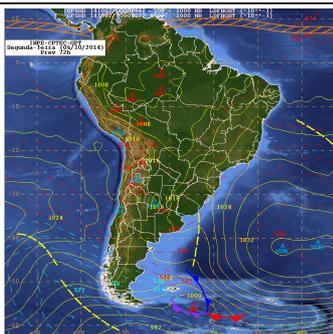


48 horas

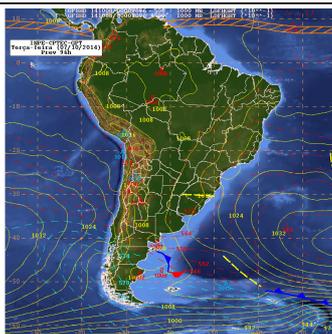


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

